A arquitetura da informação é centrada na organização, estruturação e rotulagem de conteúdo a qual assume uma forma eficaz e sustentável. Ela tem por objetivo ajudar os usuários a encontrar informações e concluir tarefas. Para fazer isso, é necessário entender como as peças se encaixam para criar uma imagem maior, como os itens se relacionam entre si no sistema.

De acordo com o site de Peter Morville, o objetivo da sua arquitetura da informação, é ajudar os usuários a entender onde eles estão, o que eles encontraram, o que está por aí e o que esperar. Como resultado, a arquitetura informa a estratégia de conteúdo através da identificação da escolha de palavras, bem como da informação do design da interface do usuário e do design da interação, desempenhando um papel nos processos de criação e criação de imagens.

O que é necessário que se saiba é que, para ser bem sucedido, há uma necessidade de uma compreensão diversa dos padrões da indústria para criar, armazenar, acessar e apresentar informações. Lou Rosenfeld e Peter Morville em seu livro, Arquitetura da Informação para a World Wide Web, observam que os principais componentes da arquitetura da informação é:

Esquemas e Estruturas de Organização: como você categoriza e estrutura a informação;

Sistemas de rotulagem: como você representa a informação;

Sistemas de navegação: como os usuários navegam ou se deslocam através de informações;

Sistemas de pesquisa: como os usuários procuram informações;

Lou Rosenfeld e diagrama venn de Peter Morville que mostra a Ecologia da Informação: contexto, conteúdo, usuários. Para criar esses sistemas de informação, você precisa entender a natureza interdependente dos usuários, conteúdo e contexto. Rosenfeld e Morville referiram-se a isso como "ecologia da informação" e visualizaram-na como um diagrama venn. Cada círculo refere-se a:

Contexto: objetivos de negócios, financiamento, política, cultura, tecnologia, recursos, restrições;

Conteúdo: objetivos de conteúdo, documentos e tipos de dados, volume, estrutura existente, governança e propriedade;

Usuários: público, tarefas, necessidades, comportamento de busca de informações, experiência;

Sub-Especialidades da arquitetura da informação

Uma vez que o campo de IA é complexo e, ao lidar com grandes sistemas de informação, a tarefa se torna mais maciça, às vezes os especialistas escolhem um nicho especializado dentro da disciplina. Alguns exemplos de sub-especialidades IA incluem focar esquemas de pesquisa, metadados, taxonomia, etc.